

## Custos industriais aumentam ritmo de crescimento para 2,5%

O Indicador de custos Industriais cresceu 2,5% no primeiro trimestre de 2014 em relação ao último trimestre de 2013, após ajuste sazonal. O aumento foi superior ao 1,8% apurado no quarto trimestre de 2013. Esse resultado foi determinado pelo aumento dos custos de capital de giro (10,9%), com energia (3,3%) e com pessoal (2,8%).

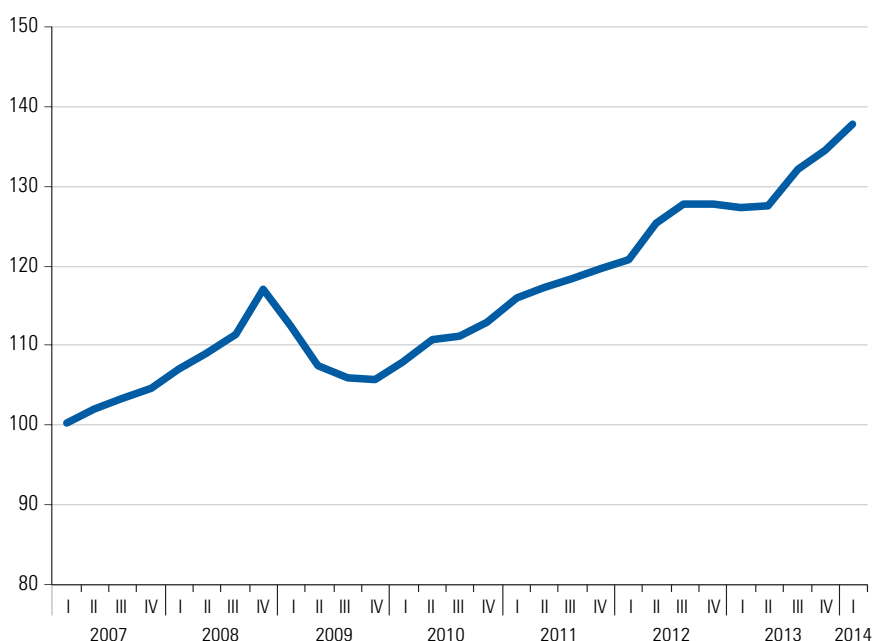
O crescimento do custo de capital de giro chega a 33,8% em relação ao mesmo período do ano passado, o que reverte parte significativa da redução verificada entre o segundo trimestre de 2011 e o final de 2012.

Os custos industriais voltaram a crescer em ritmo mais acelerado que os preços dos produtos manufaturados, interrompendo a tendência apresentada em 2013 e voltando a pressionar a margem de lucro da indústria.

Como consequência da desvalorização do real entre último trimestre de 2013 e o primeiro de 2014, os preços dos manufaturados importados em reais e dos manufaturados nos EUA, também em reais, cresceram acima dos custos industriais brasileiros. Isso sinaliza uma melhora na competitividade da indústria brasileira.

### Indicador de custos industriais

Dessazonalizado - Base: Média de 2006 = 100



### Indicadores

variação no 1º trimestre 2014  
frente ao 4º trimestre 2013

Dessazonalizado

Indicador de custos industriais

**2,5%**

Custo de produção

**2,2%**

Custo de capital de giro

**10,9%**

Custo tributário

**2,3%**

## Custo de produção

O custo de produção cresceu 2,2%, após ajuste sazonal, no primeiro trimestre de 2014 em relação ao último trimestre de 2013. Na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, o crescimento é de 8,8%. Contribuiu significativamente para esse resultado o crescimento de 5,6% do custo com energia, particularmente, o custo com óleo combustível (aumento de 12,5%).

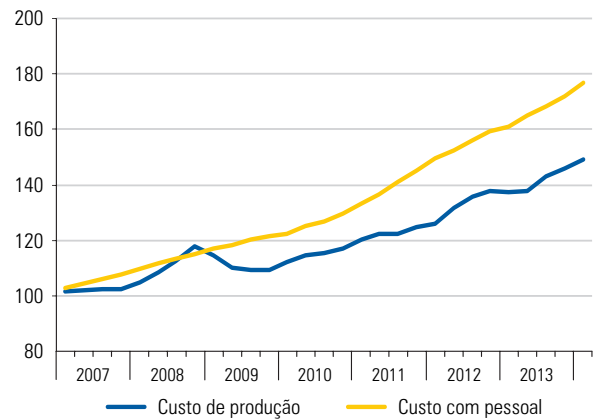
O custo com pessoal acelerou seu ritmo de crescimento. Na comparação com o trimestre anterior, após ajuste sazonal, cresceu 2,8% no primeiro trimestre de 2014. Esse é o maior crescimento verificado desde o primeiro trimestre de 2012.

O custo com bens intermediários cresceu 1,9% em relação ao trimestre anterior, confirmando a desaceleração do crescimento em relação ao terceiro e quarto trimestres de 2013, que apresentaram crescimento de 4,7% e 2,1%, respectivamente. Esse foi o componente com menor crescimento entre os custos de produção.

O custo com energia se elevou em 5,6%, influenciado pela alta de 12,5% no custo com óleo combustível e o mais moderado, embora ainda elevado, crescimento de 3,3% no custo com energia elétrica. Cabe destacar que o custo com energia retomou a trajetória de crescimento no último trimestre de 2013. Com isso, reverte-se parte da redução proporcionada pelas revisões das tarifas de energia elétrica no início de 2013.

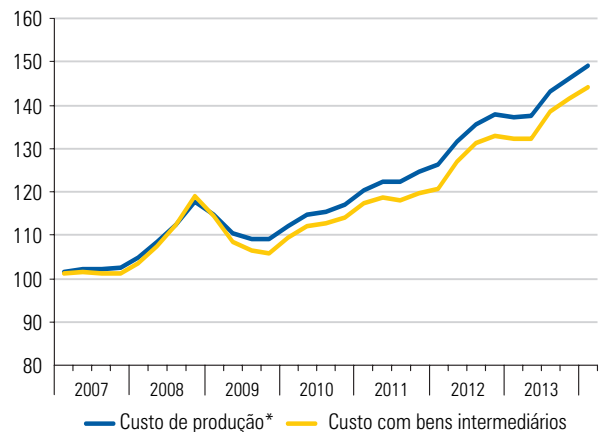
### Custo de produção e custo com pessoal

Dessazonalizados - Base: Média de 2006 = 100



### Custo de produção e custo com bens intermediários

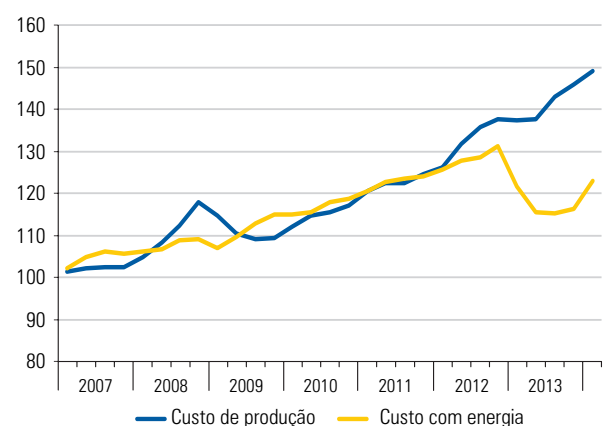
Base: Média de 2006 = 100



\* Dessazonalizado

### Custo de produção e custo com energia

Dessazonalizados - Base: Média de 2006 = 100



## Custo de capital de giro

O custo de capital de giro voltou a registrar uma taxa de crescimento de dois dígitos: 10,9% em relação ao último trimestre de 2013. Esse é o segundo aumento superior a 10% verificado em menos de um ano – no terceiro trimestre de 2013 o crescimento foi de 13%.

O ciclo de alta que se iniciou no primeiro trimestre de 2013 já reverteu quase completamente a redução verificada entre o terceiro trimestre de 2011 e o final de 2012. Na comparação com o mesmo trimestre de 2013 verifica-se um aumento de 33,8%.

### Custo de capital de giro

Base: Média de 2006 = 100

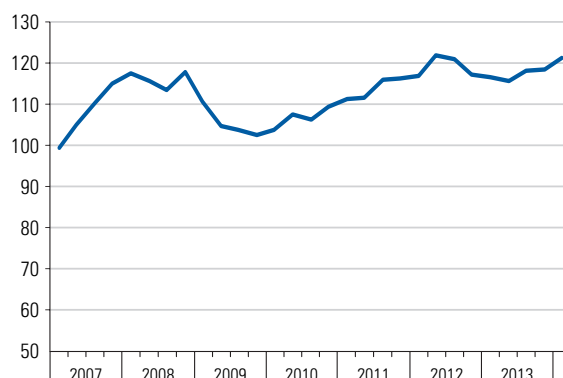


## Custo tributário

O custo tributário apresenta crescimento positivo pelo terceiro trimestre consecutivo – houve crescimento de 2,3% em comparação com o último trimestre de 2013, após ajuste sazonal. Diferentemente dos trimestres anteriores, quando o crescimento foi liderado pelo ICMS, neste primeiro trimestre do ano ele é liderado pelo IPI.

### Custo tributário

Dessazonalizado - Base: Média de 2006 = 100



## Indicador de custos industriais

INDICADOR	PERÍODO								
	Variação percentual dos indicadores médios com relação ao ano anterior (%)				Variação percentual com relação ao trimestre imediatamente anterior (%)*				
	2010	2011	2012	2013	2013 - I	2013 - II	2013 - III	2013 - IV	2014 - I
<b>Indicador de custos industriais</b>	<b>2,4</b>	<b>6,4</b>	<b>6,6</b>	<b>4,0</b>	<b>-0,3</b>	<b>0,1</b>	<b>3,6</b>	<b>1,8</b>	<b>2,5</b>
<b>Custo de produção</b>	<b>3,6</b>	<b>6,6</b>	<b>8,4</b>	<b>6,1</b>	<b>-0,3</b>	<b>0,3</b>	<b>3,9</b>	<b>2,1</b>	<b>2,2</b>
Custo com pessoal	5,4	10,5	11,0	7,8	1,1	2,6	1,9	2,2	2,8
Custo com bens intermediários	3,1	5,7	7,9	6,4	-0,4	-0,1	4,7	2,1	1,9
Intermediários nacionais	5,5	5,4	6,8	6,2	0,0	-0,8	4,4	2,6	1,8
Intermediários importados	-11,5	7,3	16,2	7,8	-2,9	4,7	6,4	-0,8	2,3
Custo com energia	5,1	5,2	4,7	-9,0	-7,3	-5,1	-0,3	1,1	5,6
Energia elétrica	1,9	5,3	4,9	-13,3	-10,0	-6,9	-0,4	1,2	3,3
Óleo combustível	18,4	4,7	3,9	7,1	2,6	0,5	0,1	0,6	12,5
<b>Custo de capital de giro</b>	<b>-7,8</b>	<b>3,0</b>	<b>-21,9</b>	<b>0,4</b>	<b>3,7</b>	<b>2,5</b>	<b>13,0</b>	<b>4,2</b>	<b>10,9</b>
<b>Custo tributário</b>	<b>0,9</b>	<b>6,3</b>	<b>5,4</b>	<b>-1,3</b>	<b>-0,5</b>	<b>-0,8</b>	<b>2,0</b>	<b>0,5</b>	<b>2,3</b>

\* Após ajuste sazonal

## Efeito sobre a lucratividade e a competitividade

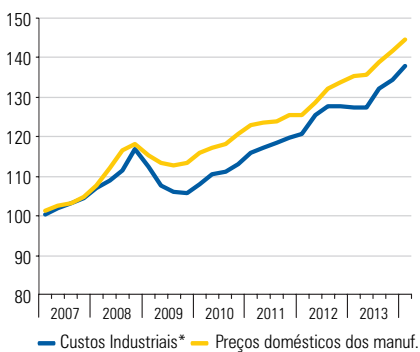
No primeiro trimestre de 2014, os custos industriais cresceram em ritmo superior ao preço dos produtos manufaturados: 2,5% contra 2,1%. Na comparação com o mesmo período do ano anterior a diferença chega a 1,1 pontos percentuais (enquanto os custos industriais cresceram 8,1%, o preço doméstico dos manufaturados se elevou em 7%). Isso sugere uma reversão na tendência de recuperação das margens de lucro da indústria iniciada em 2013.

O preço dos manufaturados importados se elevou em 3,4% em relação ao último trimestre de 2013, fruto da desvalorização cambial no período. O aumento dos preços de manufaturados importados superior ao crescimento nos custos da indústria brasileira significa uma melhoria na competitividade da indústria no mercado doméstico.

Os preços dos manufaturados nos EUA, em reais, se elevaram em 4,8%, crescimento também superior ao aumento nos custos industriais brasileiros, o que indica uma recuperação da competitividade internacional da indústria brasileira no primeiro trimestre de 2014 em relação ao último trimestre de 2013. Vale lembrar que no último trimestre de 2013 se verificou redução dos preços em reais dos manufaturados no mercado americano e crescimento dos custos industriais brasileiros.

### Custos industriais e preços domésticos dos manufaturados

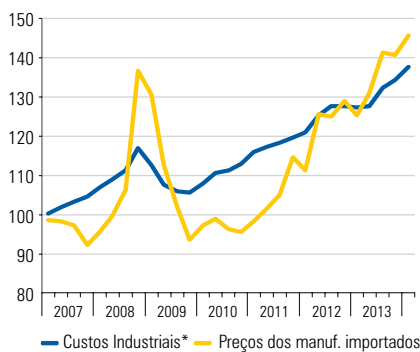
Base: Média de 2006 = 100



\*Dessazonalizado

### Custos industriais e preços dos manufaturados importados, em reais

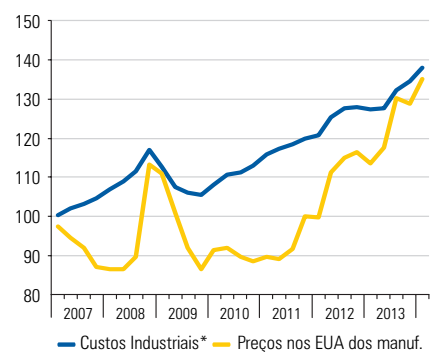
Base: Média de 2006 = 100



\*Dessazonalizado

### Custos industriais e preços nos EUA dos manufaturados, em reais

Base: Média de 2006 = 100



\*Dessazonalizado